

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**  
**23 a 25 de julho de 2017**

GT09 – O LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: AVANÇOS E DESAFIOS

Título: Gênero e Sexualidade nos livros didáticos de Sociologia

Autora: Beatrice Cavalcante Limoeiro

Instituições: CTUR – Colégio Técnico da UFRRJ e PPGSA/UFRRJ – Universidade  
Federal do Rio de Janeiro.

## **Introdução**

Este artigo é um recorte de minha monografia, fruto dos estudos e discussões promovidos ao longo do curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) em ensino de Sociologia. O tema discutido na monografia é a forma como a temática gênero e sexualidade aparecem nos livros didáticos de Sociologia nos últimos anos. Mais especificamente, analiso os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e 2015. O objetivo nesta pesquisa é compreender como o tema aparece, quais conceitos e teorias são apresentados e como são discutidos. Para atender este objetivo, comparei os livros didáticos aprovados nos dois anos citados do PNLD, pensando em como a temática passa de conhecimento científico das ciências sociais – fruto de debates e embates nas áreas – a conteúdo escolar. Nessa discussão, não se pode deixar de considerar o contexto social e histórico, assim como o contexto acadêmico das ciências sociais que possibilita a introdução destes temas como parte constitutiva dos conteúdos curriculares escolares, materializados em forma de livros didáticos.

Particularmente, me chamou a atenção enquanto professora e pesquisadora, a presença cada vez mais frequente da discussão sobre gênero e sexualidade nos livros didáticos, aulas, eventos e debates acadêmicos, e demais materiais didáticos de sociologia. É possível perceber a importância que o tema vem adquirindo na última década.

Ao mesmo tempo em que observamos estas mudanças no universo do ensino de sociologia, podemos também perceber o aparecimento cada vez mais intenso – e por vezes polêmico - do tema na sociedade brasileira. Ao longo das últimas décadas vimos ganhar cada vez mais visibilidade e repercussão os movimentos de luta pelos direitos da mulher e de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, transgêneros e travestis (LGBT).

A presença destas questões na sociedade não se dá sem polêmicas, críticas e tensões dos setores mais conservadores da sociedade. Assim tem sido a dinâmica entre a incidência cada vez maior do tema na sociedade e os valores morais, religiosos e tradicionais da mesma. Estes mesmos setores da sociedade

têm se referido às discussões sobre gênero e sexualidade, como “ideologia de gênero” e em diversas câmaras municipais e estaduais do Brasil tramitam projetos de planos de educação que proíbem a discussão do tema em sala de aula.

Meucci (2011) nos traz a percepção de que o conhecimento científico não é neutro e que para compreender, por exemplo, a preferência e a omissão de determinados temas, conceitos e teorias, é preciso compreender a proposta e a expectativa de cada autor dos livros. Inspirados no trabalho de Meucci, podemos nos questionar qual a relação entre: os mais recentes acontecimentos na sociedade que mobilizam questões sobre gênero e sexualidade, o crescimento da produção científica sobre o tema, o crescimento da discussão nos livros didáticos e o papel da sociologia no ensino médio. Isto é, que projeto de sociologia para o ensino médio vem sendo desenhado a partir desta conjuntura? Com o objetivo de responder estas e outras questões é que se desenvolve este artigo.

Com um contexto bem particular de intermitência nos currículos escolares, a sociologia ainda aparenta passar por um processo de formação, delimitação de temas, construção de currículos, discussões sobre quais teorias e conceitos são fundamentais, métodos de ensino adequados, variados e produtivos, pensando na realidade das escolas brasileiras. Neste contexto, a sociologia escolar se mostra como um campo aberto para os mais diversos projetos sobre a mesma. Ao exercerem a transposição didática de conteúdos, isto é a reformulação, adequação, adaptação, recontextualização de conteúdos, professores, pesquisadores da área e autores de materiais didáticos se veem diante de diversas possibilidades de temas, conceitos e teorias que podem ser escolhidos, privilegiados, que consideram que são caros de ser abordados e outros que não se adequam ao contexto do ensino médio ou às realidades e necessidades dos alunos que estão passando por esta etapa escolar.

O PNLD é um programa do governo federal que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. No caso do ensino médio a cada três anos é feita a escolha dos livros didáticos por meio de uma equipe responsável pela avaliação de exemplares inscritos no programa. Após as diversas

etapas do trabalho de avaliação dos livros, são lançados guias com orientações, explicações, metodologia de avaliação e resenhas dos livros selecionados.

No Guia de Livros Didáticos PNLD de 2012, o livro didático é descrito como “um artefato cultural que expressa escolhas sobre a seleção, a organização e o sentido do conhecimento sociológico na escola” (Brasil, 2011, p.11). Portanto, podemos compreender que cada livro didático, em cada contexto, expressa um projeto de sociologia diferente. O livro representa um modelo, uma proposta daquilo que deve ser a sociologia no ensino médio, a partir da seleção de conteúdos vencedores na disputa sobre o que a sociologia escolar deve ensinar.

Para discutir estas questões optei como metodologia de pesquisa pela análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD em 2012 e 2015. A pesquisa se deu através da leitura dos livros em sua versão impressa, bem como de seus manuais para professor e das resenhas dos Guias do PNLD. A partir destas leituras, foram feitos relatórios que reportavam toda vez que o tema aparecia no livro, como aparecia, isto é, se em forma de imagem, sugestão de leitura, filme ou texto. É a partir destes relatórios que construo a análise e comparação entre os livros apresentada neste artigo. Incluí ainda em minha investigação a observação sobre a abordagem da questão, se era tratada em forma de tema, teoria ou conceito, conforme tríade sugerida pelos autores das OCNEM para o ensino de sociologia. Ou ainda se a questão aparece como transversal a outro tema – como acontece em alguns momentos – como desigualdade social, movimentos sociais, trabalho, dentre outros.

### **O gênero e sexualidade como temas pouco visíveis**

A partir de uma descrição e análise dos dois livros aprovados pelo PNLD de 2012: “Sociologia para o Ensino Médio” de Nelson Dácio Tomazi (Editora Saraiva, 2010) e “Tempos modernos, tempos de sociologia” de Helena Bomeny e Bianca Freire-Medeiros (Editora do Brasil/FGV, 2010), exponho como aparece e é tratado o tema do gênero e da sexualidade. Quais temas, conceitos e teorias são ou não

mobilizados para expor a questão. Nestes livros podemos notar pouca abordagem sobre gênero e sexualidade.

Em “Sociologia para o Ensino Médio” - 2010, podemos perceber o tratamento mais temático do livro sobre gênero e sexualidade, pois não explica conceitos ou se aprofunda em teorias sobre a questão. Neste momento, o gênero e a sexualidade não aparecem como objetos privilegiados de observação e discussão para aulas de sociologia do ensino médio brasileiro.

Nos dois livros o tema aparece muitas vezes como forma de ilustrar ou exemplificar algum conceito ou questão, como por exemplo a socialização; ou ainda aparece relacionado a outra problemática, como desigualdade social e movimentos sociais (feminista e LGBT).

O livro “Tempos modernos, tempos de sociologia” aborda algumas vezes mais o tema em relação ao livro “Sociologia para o Ensino Médio”. Utiliza dados demográficos, discussões sobre as mudanças na família brasileira e trata sobre desigualdade social entre homens e mulheres (um tipo específico, dentre as demais desigualdades abordadas no livro), momento em que apresenta e explica o conceito de gênero. Podemos perceber que a abordagem das autoras do livro sobre gênero é conceitual - pois apresenta e explica gênero - e temática. No entanto, uma explicação teórica mais aprofundada está ausente. Assim como a questão da sexualidade é menos visível, explicada e abordada do que o conceito de gênero, tendo em vista que aparece tematicamente e pontualmente durante o livro e não é tratada conceitualmente nem teoricamente.

Ambos os livros aprovados pelo PNLD 2012 não ignoram a questão sobre as relações de gênero e sexualidade, mas o tema é relegado em comparação a outras temáticas mais privilegiadas das ciências sociais, como trabalho, política, desigualdades, cidadania e movimentos sociais. Nenhum dos dois livros aborda de forma teórica a questão, mas esta aparece de forma interrelacional com outros temas e abordagens teóricas.

## **O gênero e a sexualidade ganham mais espaço nos livros didáticos de sociologia**

Em outro momento desta pesquisa foi a vez de descrever os livros aprovados pelo PNLD 2015, comparando-os com a produção anterior. Os livros analisados foram: “Sociologia para o Ensino Médio” de Nelson Dácio Tomazi (Editora Saraiva, 2013); “Tempos modernos, tempos de sociologia” de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia O’Donnel (Editora do Brasil/FGV, 2013); “Sociologia”, de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim (Editora Scipione, 2013); “Sociologia em Movimento”, de Vários (Professores do Colégio Pedro II) (Editora Moderna, 2013); “Sociologia Hoje” de Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros (Editora Ática, 2014); “Sociologia para jovens do século XXI”, de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (Imperial Novo Milênio, 2013);

O aparecimento de novos livros representa a expansão e dinamização do campo da sociologia escolar, como destacam os autores do Guia do PNLD 2015. São novos agentes que se dedicam em pensar o ensino de sociologia na educação básica desde o ano de 2008 quando se instituiu a obrigatoriedade da presença da sociologia em todos os anos do ensino médio. Os autores do Guia referido destacam o aumento da produção acadêmica e de materiais didáticos sobre o tema, assim como o aumento do número de licenciaturas nas universidades brasileiras.

Nos livros aprovados pelo PNLD 2015 a presença de gênero e sexualidade continua tímida, ainda que mais expressiva comparada às edições anteriores. Nos dois livros que já faziam parte da edição de 2012, “Sociologia para o Ensino Médio” e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, verifica-se a adição de novos elementos, dados, exemplos e imagens para o tratamento temático e, no caso do segundo livro, conceitual da questão. Os quatro livros novos exibem ao menos um capítulo ou tópico para tratar mais detalhadamente questões de gênero e sexualidade, indicando uma mudança de padrão dos livros de sociologia existentes até então e o destaque que vem ganhando contemporaneamente esta discussão.

No primeiro livro, o tema aparece sempre relacionado a questões como movimentos sociais, desigualdade social e trabalho. No segundo, a questão ganha

maior espaço junto às discussões sobre família e população brasileira, além de também aparecer relacionada à movimentos sociais e desigualdade, trabalha os conceitos: Distinção, Desigualdade, Diferenciação.

Os livros “Sociologia em Movimento” e “Sociologia para Jovens do Século XXI”, são os livros que mais privilegiam a temática. Separam capítulos exclusivos para tratar sobre gênero e sexualidade, reservando um espaço exclusivo para discutir a questão. Definem conceitos e apresentam teóricos das mais variadas áreas das Ciências Sociais.

Em “Sociologia em Movimento”, além do capítulo dedicado à discussão sobre gênero e sexualidade, a questão aparece consideráveis vezes durante o livro. A presença temática de gênero e sexualidade no livro é marcante, como capítulo específico para tratar a problemática, mas também como questão que tangencia outras discussões, como metodologia de pesquisa, cultura e ideologia, socialização, controle social, papéis sociais, estereótipos, discriminação, segregação, minorias, cotas para mulheres na política, direitos, movimentos sociais, desigualdades, violência doméstica, feminicídio, homofobia, Movimento Gay, e Família. Além disso o livro trabalha os conceitos: Androcentrismo, Patriarcalismo, Sexo, Sexualidade, Gênero, Identidade, Homossexualidade, Bissexualidade, Transvertir, Transgênero, Feminismo e Violência Simbólica, a partir de uma abordagem teórica sobre Dominação Masculina, Estudos Feministas, Feminismo Negro, Estudos *Queer* e Divisão de Papeis entre homens e mulheres.

Em “Sociologia para Jovens do Século XXI” é possível dizer que o tema está bem inserido no livro tanto de forma casada com outras discussões, como a família brasileira e suas novas configurações, socialização, cultura, identidade, ideologia, movimentos sociais e diversidade sexual, quanto no que diz respeito ao tratamento conceitual e teórico. Mobilizando autores do eixo ocidental de produção acadêmica, em sua maioria, sociólogos, sem, no entanto, perder o tom de diálogo feito em linguagem clara e simples, direcionado aos alunos, os autores apresentam uma produtiva abordagem sobre gênero e sexualidade, apresentam os conceitos: Sexo, Sexo genético, Sexo gonadal, Sexo genital, Sexo psicológico ou Identidade, Sexo social ou Gênero, Sexo erótico ou Sexualidade, Minoria, Patriarcalismo, Feminismo,

Homossexualidade, Transexualidade, Transgênero, Homofobia e Relações de Poder.

Nos livros “Sociologia” e “Sociologia Hoje”, a temática aparece entrelaçada às questões sobre a família no Brasil ou sobre parentesco. O primeiro livro resgata questões históricas da formação da família brasileira para explicar a herança colonial, patriarcal e machista da sociedade brasileira, trabalhando conceitos como: Reprodução, Mudança social, Gênero, Gerações, Sexo, Patriarcalismo, Instituições sociais, Socialização, Família, Relações de dominação, Família nuclear, Família extensa.

O segundo realiza uma leitura antropológica da questão, apresentando as ideias das antropólogas feministas que dão início aos estudos de gênero, a partir dos conceitos de Desnaturalização, Patrilinearidade, Matrilinearidade e Identidades.

Podemos perceber que em todos os livros a questão de gênero aparece de forma mais trabalhada do que a questão de sexualidade. Parece ser um consenso, uma característica comum nos livros, partir da discussão de gênero para chegar à questão da sexualidade. Sendo esta pouco explorada e trabalhada. O fato talvez se deva à produção ainda em desenvolvimento sobre o tema nas Ciências Sociais.

### **Considerações Finais**

Para pensar sobre gênero e sexualidade nos livros didáticos de sociologia, é preciso levar em consideração a constituição da instituição escolar como um lugar de produção de diferenças, distinções e desigualdades. Louro (1997) chama a atenção para os mecanismos de classificação criados e aplicados pela escola, separando adultos de crianças, católicos de protestantes, meninos de meninas, ricos dos pobres. Com seus símbolos e códigos, informa a cada indivíduo o que pode ou não fazer.

A partir destas considerações, é possível compreender a resistência e a dificuldade que se apresentam quando se resolve discutir gênero e sexualidade na escola. A sociologia, como disciplina recente como componente dos currículos escolares, tem tomado para si esta responsabilidade de transpor didaticamente a



produção acadêmica sobre o tema. Possibilitar e promover este tipo de debate e análise dentro do ambiente escolar significa se posicionar contra os padrões impostos, é um ato de rebeldia contra a instituição escolar tradicional, é pensar em uma outra escola possível.

No Brasil vivemos um cenário em que tramita o Projeto de Lei 6583/2013, o “Estatuto da Família”, que define família a partir da união de um homem e uma mulher. O projeto já foi aprovado pela câmara de deputados federais, tramita agora no senado federal. Temos a tentativa de diversas câmaras municipais e estaduais de proibir a discussão de gênero e sexualidade nas escolas, ou a “ideologia de gênero”. Alguns estados já conseguiram banir o tema de seus Planos Estaduais de Educação. E, mais recentemente, vivemos um processo de golpe político contra a primeira presidenta eleita no Brasil, Dilma Roussef, com um governo sem representatividade de mulheres, LGBTs, negros, ou quaisquer outras minorias.

No mundo cinco mulheres morrem a cada hora por violência doméstica<sup>1</sup> e no Brasil foram registrados 63.090 denúncias de violência doméstica, correspondendo a 1 denúncia a cada 7 minutos no ano de 2015<sup>2</sup>. Sendo 58,55% destas denúncias, violência praticadas contra mulheres negras. Além disso, tivemos 313 homicídios com motivações homofóbicas no ano passado no Brasil<sup>3</sup>.

Este tem sido o cenário político e social brasileiro sobre o tema, onde à medida que a discussão avança, que denúncias de violência e desigualdade sobre gênero e sexualidade são levadas a público, na busca por ações afirmativas, políticas públicas e conscientização, os setores mais conservadores da sociedade se posicionam contra a promoção deste tipo de debate. Circulam no mundo virtual, em blogs e sites religiosos uma série de ataques a alguns dos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2015 analisados neste artigo<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> A informação é resultado de análise do estudo global de crimes das Nações Unidas e indica um número estimado de 119 mulheres assassinadas diariamente por um parceiro ou parente.

<sup>2</sup> Os dados são da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), a partir do balanço dos relatos recebidos pelo Ligue 180.

<sup>3</sup> Segundo levantamento feito pelo Grupo Gay da Bahia (GGB).

<sup>4</sup> Para mais informações acesse: <https://padrepauloricardo.org/blog/a-prova-que-faltava-livro-recomendado-pelo-mec-ensina-genero-nas-escolas>

É neste contexto conturbado que avançam a produção acadêmica científica e a produção didática escolar sobre o tema. Para além das críticas conservadoras, ainda há muito o que avançar para enriquecer o debate sobre gênero e sexualidade. A questão da sexualidade, da orientação sexual e identidade de gênero ainda carecem de maior espaço, melhor conceituação e maior diversificação de referências teóricas nos livros aqui estudados.

A maior presença do tema nos livros, quando comparamos o PNLD 2015 em relação ao PNLD 2012 indica uma mudança de currículo da sociologia escolar, quando pensamos em quais temas ocupam um lugar privilegiado ou são considerados clássicos da disciplina. Pensar na inclusão de gênero e sexualidade nos livros didáticos é também construir um projeto de sociologia escolar. Que sociologia escolar queremos/estamos construindo? O projeto que se desenha, a partir da perspectiva da discussão de gênero e sexualidade, parece apontar para uma sociologia escolar mais inclusiva e justa com as minorias sexuais e de gênero.

## **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Benilde Lenzi Motim. Sociologia. São Paulo: Scipione, 2013.

BERNSTEIN, Basil. “A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização” In: Cadernos de Pesquisa, n. 120, p. 75-110, novembro de 2003.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. 1ª. Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. 2ª. Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BRASIL. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Volume 3. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. PNLD 2012: Sociologia. Guia de livros didáticos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. PNLD 2015: Sociologia. Guia de livros didáticos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. Sociologia Hoje. São Paulo: Ática, 2013.

MEUCCI, Simone. Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec Editora Fapesp, 2011.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2010.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2013.

VÁRIOS. Sociedade em movimento – 7º. Ano. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

VÁRIOS. Sociologia em movimento. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

**Endereços eletrônicos:**

Brasil tem 1 denúncia de violência contra a mulher a cada 7 minutos. O Estado de São Paulo, 07 de março de 2016. Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-1-denuncia-de-violencia-contra-a-mulher-a-cada-7-minutos,10000019981> Acesso em: 18/05/2016.

Crime por homofobia, no Brasil, é 80 vezes maior do que no Chile. Empresa Brasileira de Comunicação, 30 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cidadania/2014/09/crime-por-homofobia-no-brasil-e-80-vezes-maior-do-que-no-chile> Acesso em: 18/05/2016.

Violência doméstica mata cinco mulheres por hora diariamente em todo o mundo. Empresa Brasileira de Comunicação, 08 de março de 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-03/violencia-domestica-mata-cinco-mulheres-por-hora-diariamente-em> Acesso em 18/05/2016.